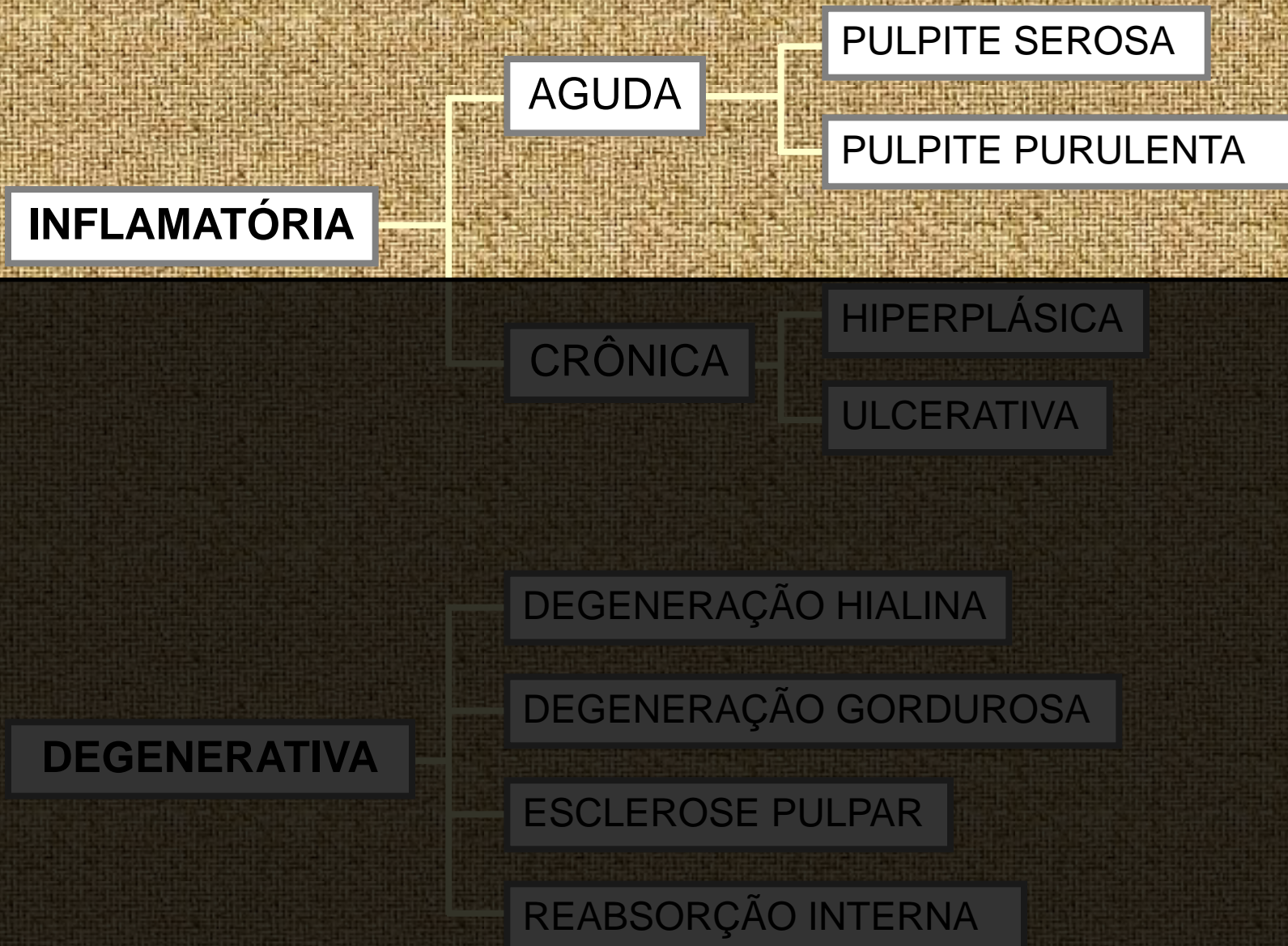


PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PULPOPATIAS

ALTERAÇÕES DA POLPA DENTAL



PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

IMPORTANTE:

CARACTERÍSTICAS DA DOR

1- Condições do aparecimento

PROVOCADA OU ESPONTÂNEA

2- Duração

DECLÍNIO RÁPIDO OU LENTO

3- Frequência

INTERMITENTE OU CONTÍNUA

4- Local

LOCALIZADA OU DIFUSA



ETIOLOGIA:

MICROBIANO (Cárie)

Cárie (em progressão)

Ausência de
sintomatologia → Dor provocada



ETIOLOGIA:

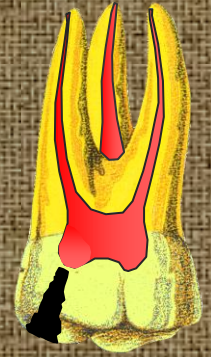
MICROBIANO (Cárie)

Hiperemia

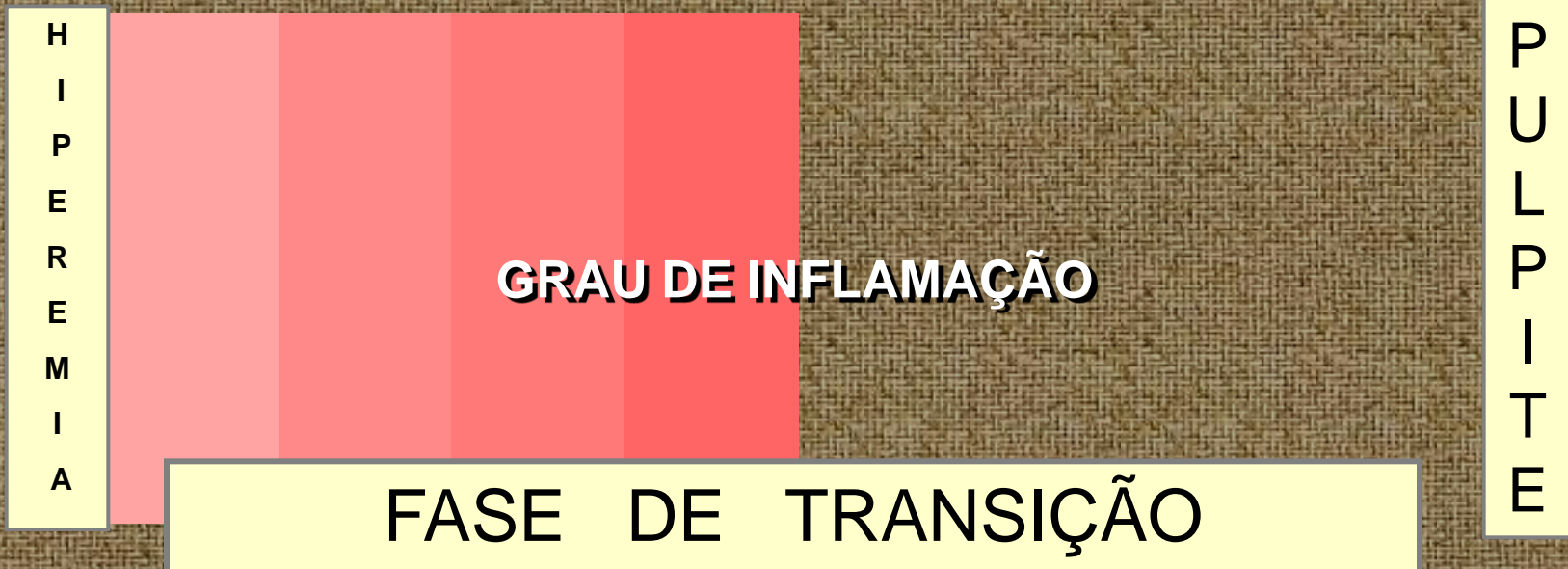


Caracteriza-se pela vasodilatação e excesso de sangue no interior dos vasos sanguíneos. A hiperemia é, essencialmente, um fenômeno vascular.

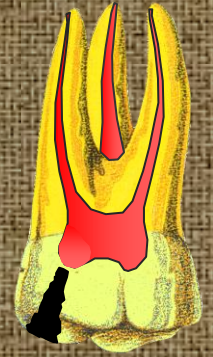
EVOLUÇÃO DO QUADRO INFLAMATÓRIO



REVERSÍVEL



EVOLUÇÃO DO QUADRO INFLAMATÓRIO



REVERSÍVEL

IRREVERSÍVEL



H
I
P
E
R
E
M
I
A

P
U
L
P
I
T
E

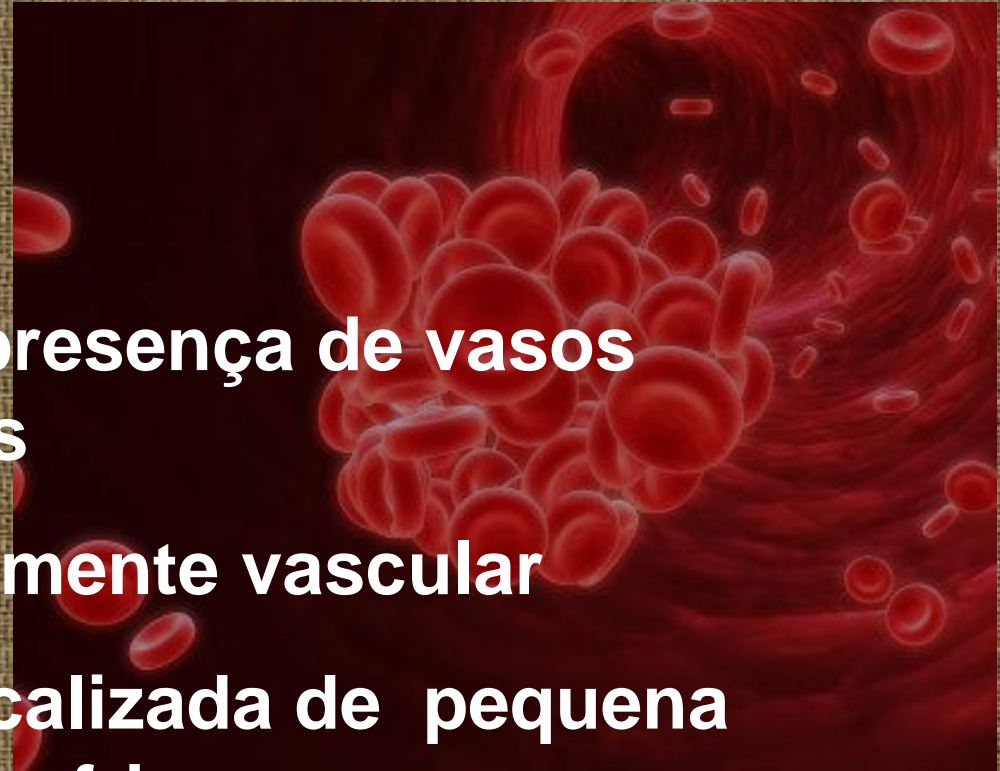
GRAU DE INFLAMAÇÃO

FASE DE TRANSIÇÃO

SINTOMATOLOGIA

HIPEREMIA

- Caracteriza-se pela presença de vasos sanguíneos dilatados
- Fenômeno essencialmente vascular
- Dor provocada e localizada de pequena duração sobretudo ao frio.
- A sintomatologia desaparece com a remoção do estímulo

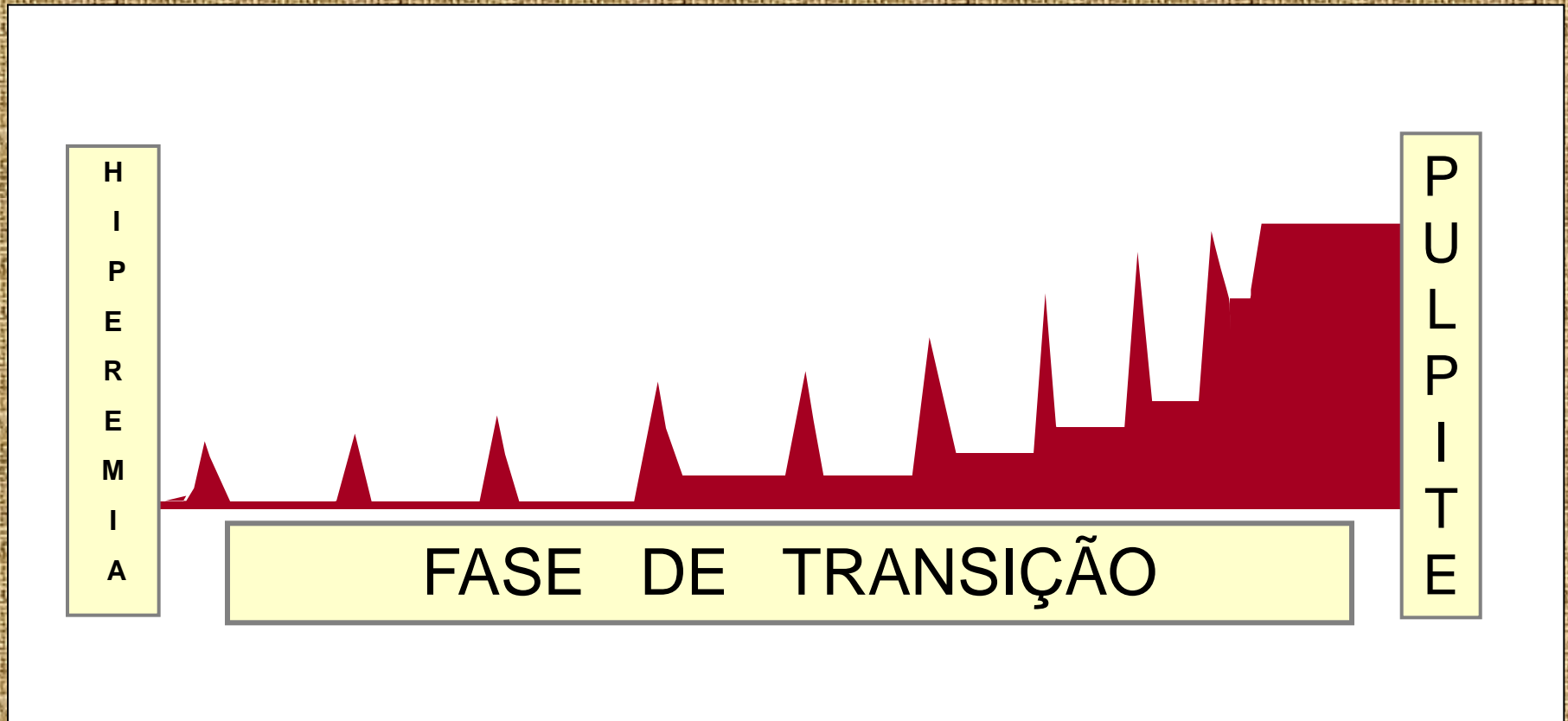


SINTOMATOLOGIA

FASE DE TRANSIÇÃO

- No início a dor é provocada (frio e quente) e localizada cessando com a remoção do estímulo.
- Há intervalos assintomáticos
- Com o tempo a dor tende a ser espontânea aparecendo em longos intervalos de tempos. A sintomatologia é controlada com analgésico.
- Numa fase mais avançada a dor surge em curtos intervalos de tempo tendendo a uma dor contínua. O uso de analgésico já não surte efeito.

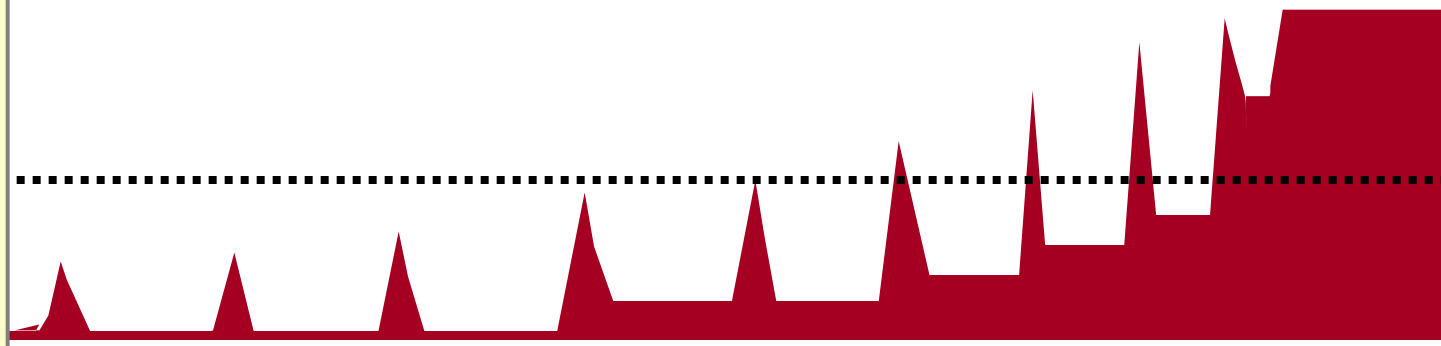
SINTOMATOLOGIA NA FASE DE TRANSIÇÃO



SINTOMATOLOGIA NA FASE DE TRANSIÇÃO

Controle com analgésico

H
I
P
E
R
E
M
I
A



FASE DE TRANSIÇÃO

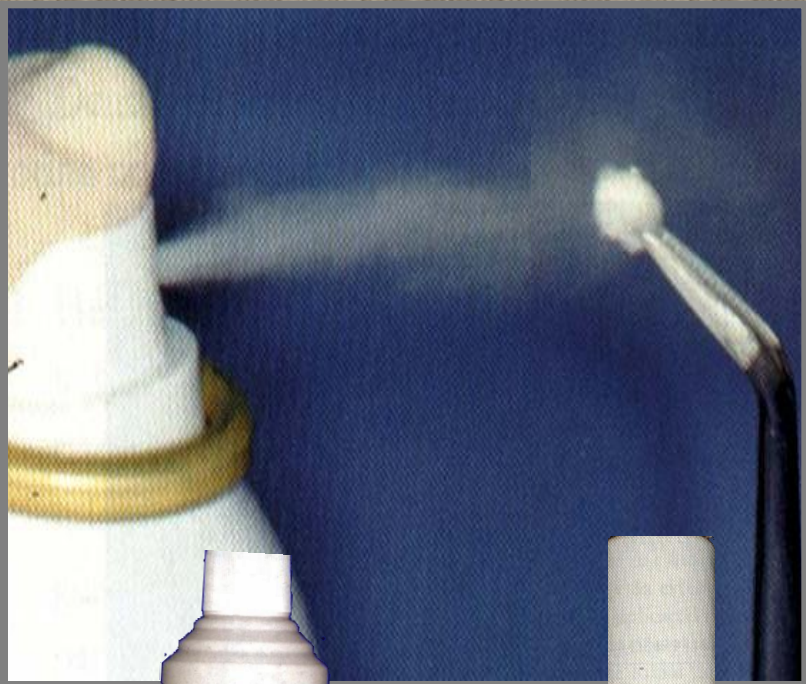
P
U
L
P
I
T
E

SINTOMATOLOGIA

PULPITE

- A princípio, a dor é localizada aguda e intermitente.
- Com o tempo a dor torna-se contínua, persistente e lancinante.
- Deixa de ser localizada e passa a ser difusa. Aumenta com estímulo frio.
- Na fase mais avançada a dor é sempre intolerável e constante. É aliviada pelo frio e exacerbada pelo calor.

TESTE TÉRMICO (FRIO)



SINAIS E SINTOMAS

HIPEREMIA

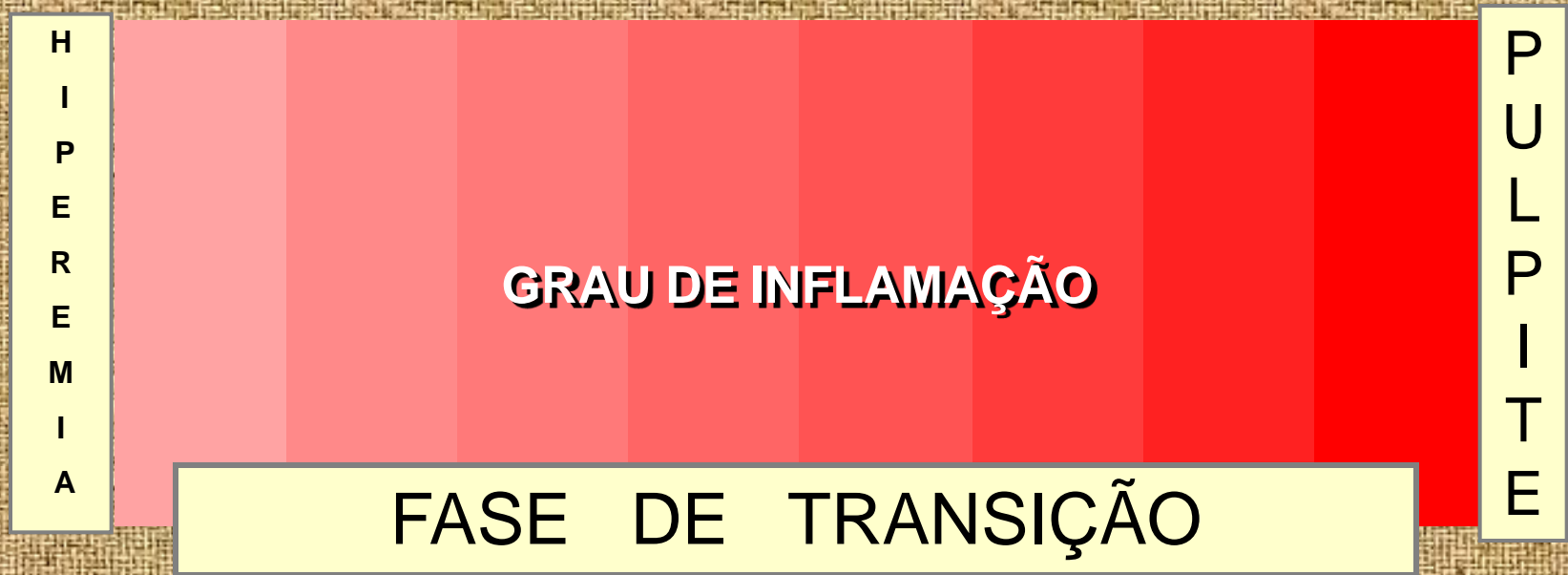
FASE DE TRANSIÇÃO

PULPITE

- Inspeção: pode revelar cárie, restaurações defeituosas ou recentes, áreas de abrasão, atrição ou erosão.
- Percussão (negativo).
- Palpação (negativo).
- Achados radiográficos são normais. No entanto, pode indicar presença de cáries profundas e falta de proteção do complexo dentina polpa.



TRATAMENTO DO DENTE COM HIPEREMIA E NA FASE DE TRANSIÇÃO



Na fase de Hiperemia a polpa responde favoravelmente a um tratamento preventivo e ou conservador

TRATAMENTO DO DENTE COM HIPEREMIA E NA FASE DE TRANSIÇÃO

Remoção da causa (cárie)

Restauração provisória

Após a remoção da causa, duas situações podem ocorrer:

A dor provocada desaparecer

Restabelecimento da polpa

Necrose pulpar

A dor provocada tornar-se espontânea

Evoluiu para pulpíte

TRATAMENTO DA HIPEREMIA

Remoção da causa

Remoção do agente etiológico



TRATAMENTO fase de transição

1- Remoção do tecido cariado



Se houver exposição pulpar: PULPECTOMIA



TRATAMENTO fase de transição

1- Remoção do tecido cariado



2- Proteção pulpar 3- Restauração provisória



4- Acompanhamento do caso

TRATAMENTO fase de transição

1- Remoção do tecido cariado



2- Proteção pulpar

3- Restauração provisória

Diminuição gradativa ou ausência da sintomatologia

